

LUIS FERNANDO FRAGA DE OLIVEIRA GOMES

UMA REFLEXÃO DOS EVENTOS CULTURAIS OCORRIDOS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA NO PERÍODO DE 2011 A 2013 E SUA
INFLUÊNCIA NO TURISMO DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG

VIÇOSA – MG

2015

LUIS FERNANDO FRAGA DE OLIVEIRA GOMES

**UMA ANÁLISE DOS EVENTOS CULTURAIS OCORRIDOS NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA NO PERÍODO DE 2011 A 2013 E SUA INFLUÊNCIA NO
TURISMO DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG**

Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel.

Orientador: André Luiz Lopes de Faria

VIÇOSA, MG

2015

LUIS FERNANDO FRAGA DE OLIVEIRA GOMES

**UMA ANÁLISE DOS EVENTOS CULTURAIS OCORRIDOS NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA NO PERÍODO DE 2011 A 2013 E SUA INFLUÊNCIA NO
TURISMO DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG**

Monografia apresentada ao curso de
Geografia da Universidade Federal de
Viçosa, como requisito parcial para a
obtenção do título de bacharel.

Orientador: André Luiz Lopes de Faria

APROVADO:

Prof. Dr. André Luiz Lopes de Faria
Departamento de Geografia - UFV

VIÇOSA, MG

2015

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Evento – 2012.....	29
Tabela 2: Atividades da TV Viçosa da RTV em 2011.....	30
Tabela 3: Atividades culturais realizadas na área de música em 2012.....	31
Tabela 4: Atividades culturais realizadas na área de artes visuais em 2012.....	32
Tabela 5: Atividades culturais realizadas na área de artes cênicas em 2012.....	32
Tabela 6: Outras atividades culturais realizadas em 2012.....	34
Tabela 7: Atividades culturais realizadas na área de música (2013).....	37
Tabela 8: Atividades culturais realizadas na área de artes plásticas (2013).....	38
Tabela 9: Atividades culturais realizadas na área de artes cênicas (2013).....	39
Tabela 10: Atividades culturais realizadas na área de artes visuais (2013).....	40
Tabela 11: Atividades culturais realizadas na área de capacitação (2013).....	41
Tabela 12: Outras atividades culturais realizadas (2013).....	42

RESUMO

Este estudo se propõe fazer uma reflexão sobre o turismo e suas ações na Universidade Federal de Viçosa, localizada no município de Viçosa-MG, com a importância de discutir os eventos e os benefícios oriundos dessa atividade. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, eletrônicas e feito um levantamento de dados com a finalidade de construir o arcabouço teórico a respeito do turismo de eventos em específico o turismo cultural. Os eventos podem ser utilizados como forma de incrementar o turismo no local em que acontece, além de servir como fator de divulgação da localidade. Passamos pelo histórico do turismo, a conceituação do turismo local, turismo de eventos, turismo e desenvolvimento local, turismo de eventos para desenvolver uma localidade, e as definições de eventos. A análise das tabelas de eventos culturais da Universidade federal de Viçosa, ocorridos entre os anos de 2011 e 2013, mostra o vasto mercado de eventos culturais construídos dentro da instituição, porém, ainda sem força para o desenvolvimento social e estrutural do município, principalmente pelos tipos de divulgações feitas e muitas vezes pela insuficiência de divulgação dos eventos em escala local, regional e nacional, da Universidade Federal de Viçosa

Palavras-chaves: Turismo, eventos, cultura, desenvolvimento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
OBJETIVOS.....	09
Geral.....	09
Específicos.....	09
METODOLOGIA.....	10
REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
Histórico do Turismo.....	11
Turismo cultural.....	14
Definição de eventos.....	15
Turismo de eventos.....	18
Turismo e desenvolvimento local.....	21
Turismo de eventos como ferramenta para desenvolver uma localidade.....	25
CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ESTUDO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.....	27
EVENTOS REALIZADOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2013.....	27
ANÁLISE QUALITATIVA.....	28
Relatórios de Atividades 2012.....	28
Relatório de Atividades 2013.....	30
Relatório de Atividades 2014.....	34
ANÁLISE QUANTITATIVA.....	43
Relatórios de Atividades 2012.....	43
Relatório de Atividades 2013.....	43
Relatório de Atividades 2014.....	44
CONCLUSÃO.....	45
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

INTRODUÇÃO

Estudar as incidências espaciais da atividade turística e dar um tratamento geográfico às mesmas é de fundamental importância para abordar a distribuição espacial dos eventos turísticos e a sua relação de interdependência com o meio sociocultural ao qual se inclui.

A ciência geográfica contribui estrategicamente com uma perspectiva de abordagem que tangencia a apropriação e organização do território através da relação entre sociedade e natureza, entendidos como personagens dinâmicos. O turismo baseia-se em atividades que modificam os recursos naturais da superfície terrestre, como por exemplo, espaços de beleza cênica apropriados para apreciação e, ao mesmo tempo, fonte econômica.

O turismo, como um fenômeno econômico, social e político do mundo contemporâneo ocupa uma posição de destaque no cenário da globalização e da mundialização da cultura através da ampliação dos sistemas de transporte e comunicação, onde a logística e o deslocamento de pessoas no espaço geográfico ocasiona determinados fluxos turísticos.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar os eventos culturais ocorridos e promovidos na Universidade Federal de Viçosa, localizada em Viçosa-MG, em que serão analisados dentro de um recorte histórico que compreende o período de 2011 a 2013.

A presente monografia será dividida em três momentos: o referencial teórico, análise de dados e um levantamento das atividades culturais divulgados pela página oficial da UFV. No referencial teórico buscar-se-á interpretar os aspectos teóricos e metodológicos do turismo consoante as categorias de análise sob um enfoque geográfico para compreender a atividade turística como um fenômeno social e seu papel na organização do espaço.

OBJETIVOS

Geral

- Analisar os eventos da Universidade Federal de Viçosa, e fazer um levantamento dos mesmos entre os anos de 2011 a 2013 e a interação com o turismo na cidade de Viçosa-MG.

Específicos

- Descrever um breve histórico do turismo.
- Apontar o turismo de eventos como ferramenta para o desenvolvimento de uma localidade.
- Analisar o conceito de turismo, eventos, turismo de eventos e desenvolvimento local.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para essa pesquisa consistiu primeiramente em levantamento bibliográfico, através de referências dos conceitos que nortearam esse estudo, sendo estes, o de desenvolvimento local, eventos, turismo, etc.

Os dados utilizados em seguida, são dos Relatórios de Atividades Anuais, que foram encontrados na página virtual da Universidade Federal de Viçosa (PPO), correspondentes aos anos de 2011, 2012 e 2013. Esses dados são sobre os eventos ocorridos nos respectivos anos e como ocorre a divisão dos eventos culturais na instituição, a qual foram agrupados em tabelas e analisados.

Os métodos escolhidos para essa pesquisa são de cunho quantitativo, por se tratar de levantamento de dados sobre esses eventos e a análise dos mesmos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Histórico do Turismo

De acordo com Albuquerque (2004), o conceito de Turismo surgiu no século XVII na Inglaterra, referindo-se a um tipo especial de viagem. A palavra *tour* é de origem francesa, como muitas palavras do inglês moderno que definem conceitos ligados à riqueza e a classe privilegiada. Isso aconteceu porque, durante o tempo em que a Inglaterra esteve ocupada pelos franceses (normando, século X até o XIV) a corte passou a falar francês, e o inglês escrito quase desapareceu. A palavra *tour* quer dizer volta e tem seu equivalente no inglês *turne* no latim *tomare*.

Historicamente os romanos teriam sido os primeiros a viajar por prazer. Informações obtidas através de pinturas históricas, azulejos, vasos, mapas, demonstravam que os romanos iam à praia em busca de cura e divertimento.

Na idade Média, a sociedade era formada por proprietários das terras: a nobreza, que fazia a guerra, e o clero, que a justificava em nome do Deus cristãos, e, do outro, pelos servos, que cultivavam as terras dos proprietários, dando-lhe parte da produção obtida pelo seu trabalho. Viajar nesse contexto era caro e perigoso e ainda implicava em um grande desconforto, portanto os senhores e clérigos viajavam somente se fosse imprescindível, por questões administrativas, oficiais, pela necessidade de saber ou pela própria fé.

As cruzadas, organizadas para recuperar o Santo Sepulcro, colocaram nos caminhos da Europa muitos viajantes, entre peregrinos, soldados e mercadores, o que propiciou a transformação das pousadas em atividades lucrativas com a criação dos primeiros grêmios dos proprietários de pousada, em Florência, que influenciou rapidamente todo o sistema de hospedagem na Itália. Também nessa mesma época começou o intercâmbio de professores e alunos entre universidades europeias.

Ainda segundo Albuquerque, no início do século XVIII, paralelamente, houve uma mudança nas relações sociais: a revolução industrial acontecia em Manchester e a reforma protestante marcou o início do capitalismo organizado. Nesta nova sociedade o domínio não podia ser mais exercido pela força, a grande arma seria a diplomacia.

Começou, portanto, a existir uma preocupação mais humanista. O turismo passou a ser educativo, com interesse cultural. É o período chamado “turismo neoclássico” no qual a viagem era um aprendizado, complemento indispensável da educação.

Em 1830 a ferrovia Liverpool-Manchester, na Inglaterra, foi a primeira a preocupar-se mais com o passageiro do que com a carga. Começava a era da ferrovia, determinante para o desenvolvimento do turismo. Em 1841, um vendedor de bíblias, chamado Thomas Cook (missionário inglês e agente de uma associação batista, é um dos principais percussores do turismo organizando as primeiras excursões) andar 15 milhas para um encontro de uma liga contra o alcoolismo em Leicester. Para um encontro, em Loughborough, ocorreu-lhe a ideia de alugar um trem para levar outros colegas. Juntou 570 pessoas, comprou e revendeu os bilhetes, configurando a primeira viagem agenciada. As inovações de Cook marcaram a entrada do turismo na era industrial no aspecto comercial, No social, promoveu um significativo avanço, pois ser sistemas permitiu que as viagens ficassem mais acessíveis para os chamados segmentos médios da população.

O turismo do século XIX esteve marcado pelo trem em nível nacional e pelo navio em nível internacional. Outros fatores que contribuíram para o turismo no século XIX foram: segurança, salubridade e alfabetização crescente. A segurança foi propiciada pelo estabelecimento de polícia regular; a salubridade pelo tratamento das águas e a instalações de esgoto em várias cidades europeias, diminuindo o risco de cólera e tifo. O maior índice de alfabetização do povo levou a maior leitura dos jornais que , informando, estimulava o desejo de viajar.

Lentamente, a melhora nos meios de transporte, a vida nas cidades, o trabalho nas fábricas substituindo o trabalho doméstico, irão transformar o turismo em fenômeno mundial das massas.

Segundo Albuquerque, por ser um fenômeno complexo, o turismo possui uma grande diversidade de definições e, embora esteja relacionado com viagens, não são todas as viagens que são consideradas como turismo. No entanto, essas viagens são responsáveis por grande parte da ocupação dos meios de transporte, dos hotéis, da estrutura de entretenimento, das locadoras de veículos, dos espaços de eventos. Todos esses eventos são considerados empreendimentos turísticos. A OMT- Organização Mundial do Turismo define como “o deslocamento para a fora do local de residência

por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivado por razões não econômicas”Tal definição serve para padronizar o conceito de turismo nos vários países membros dessa organização, mas não serve para definir a real magnitude desse fenômeno.

O turismo é reconhecido como uma das atividades mais dinâmicas e prósperas do mundo neste século. De fato, no contexto das novas formas de internacionalização das relações de produção e consumo, o turismo se mundializou e ganhou qualificação de fenômeno de massa. Esta expansão do turismo é determinada, principalmente, por dois processos que se complementam e interagem. Um processo é de caráter histórico-cultural e, o outro, é de caráter socioeconômico.

Historicamente, a prática turística está relacionada à mobilidade espacial de pessoas, desde há vários séculos. Todavia, é somente no século XIX que se caracteriza como turismo, quando pequenos grupos de viajantes se deslocam usufruindo dos prazeres itinerários traçados para conhecer países da Europa e , serão os primeiros a serem chamados de turistas. Estes turistas eram na sua maioria pessoas que pertenciam às classes privilegiadas tanto econômica quanto “culturalmente”. Assim, enquanto prática restrita às elites, o turismo era maneira de conhecer as paisagens europeias por meio de viagens organizadas em “tours”com roteiro pré-estabelecidos e montadas de modo e atender uma clientela exigente e culta. A procura de lugares vistos como centro da civilização e da cultura europeia, e as viagens ao novo mundo emergente representado pelos Estados Unidos, são expressões territoriais desta primeira fase da mundialização da atividade turística.

Economicamente, o funcionamento do turismo nessa época já estava associado à comercialização e ao lucro,pois já eram cobrados a hospedagem e o transporte dos participantes, assim como eram oferecidos cupons para cobrir os gastos feitos durante as viagens. Surge em 1891 o famoso “Traveler’sCheck”(cheque de viagem), que vai ocupar um lugar em destaque no incentivo á pratica do turismo por um numero crescente de pessoas.

Turismo Cultural

Segundo Gomes (2007), o turismo cultural se caracteriza pelo interesse na obtenção de novas informações, conhecimentos, o encontro com outras pessoas, comunidades e lugares, a fim de se conhecerem os costumes, tradições, enfim, a identidade cultural do local visitado. Graças a seu caráter histórico, este segmento proporciona um elo entre o passado e o presente, o contato e a convivência com a cultura local, através de cada particularidade do lugar.

Ainda de acordo com Gomes, a prática citada compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura local. Pode ser compreendida como uma forma de turismo alternativo que pressupõe o consumo da cultura, que se encarna na realidade empírica da existência cotidiana através dos seus bens.

ICOMOS (1976) define o turismo cultural como sendo um movimento de pessoas motivadas essencialmente por algum interesse cultural, como representações artísticas, festivais e outros eventos culturais, visitas a lugares e monumentos históricos, viagem de estudos, folclore, arte ou peregrinação. Ao se optar pelo desenvolvimento deste tipo de turismo nota-se o intuito de, através da cultura local e do seu patrimônio, promover também o desenvolvimento social e econômico do município.

Definição de Eventos

Para Andrade(2002, p.41), os eventos constituem parte significativa na composição do produto turístico,atendendo intrinsecamente as exigências de mercado em matéria de entretenimento,lazer,conhecimento,descanso e tantas outras motivações.

Sendo assim,pode se definir como eventos o fenômeno multiplicador de negócios,pelo seu potencial de gerar novos fluxos de visitantes,ou ainda, evento é todo fenômeno capaz de altera determinada dinâmica da economia. Não se pode fugir da afirmativa de que existe grande complexidade e heterogeneidade no campo do turismo de eventos.

Segundo Gonçalves (2003, p. 05), o evento é qualquer tipo de acontecimento onde as pessoas reúnem visando trocar ideias, intercâmbios, confrarias, avaliação de projetos. Normalmente comungam com a mesma ideia e tem o mesmo objetivo.

Para Britto e Fontes (2002, pp.14-15), muito mais que um acontecimento de sucesso, uma festa, uma linguagem de comunicação, uma atividade de relações publicas ou mesmo uma estratégia de marketing, o evento é a soma de esforços com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu publico alvo.

Outras definições de eventos podem ser consideradas:

- Conjunto de ações profissionais desenvolvidas com o objetivo de atingir resultados qualificados e quantificados junto ao publico alvo;
- Conjunto de atividades profissionais desenvolvidas como objetivo de alcançar o seu público alvo por meio do lançamento de produtos, de apresentação de pessoas, empresas ou entidades, visando a estabelecer o seu conceito ou recuperar sua imagem;
- Realização de ato comemorativo, com ou sem finalidade mercadológica,visando a apresentar,conquistar ou recuperar seu público alvo;
- Ação profissional que envolve pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando a atingir o seu público alvo com medidas concretas e resultados projetados.

Percebe-se que todas as definições tem algo em comum, mas é interessante ter em mente que a criação de um evento implica, principalmente, no aproveitamento das características originais da localidade com predisposição a sediá-lo, pois o objetivo maior não é apenas agradar ao público alvo, mas também trazer divisas para a localidade receptora, divulgar atrativos turísticos locais e gerar uma cadeia produtiva ao seu redor.

Classificação dos Eventos:

Para um melhor entendimento do vasto universo dos eventos, convencionou-se classifica-los por:

- Categoria
- Área de interesse
- Localização
- Características estruturais
- Tipologia

De acordo com Britto e Fontes (2002, pp.57-61), quanto á categoria os eventos classificam-se em:

- Institucional: quando visa criar ou filmar o conceito e a imagem de uma empresa, entidade, governo ou pessoa:
- Promocional ou Mercadológico: quando objetiva a promoção de um produto ou serviço de uma empresa, governo, entidade, pessoa ou local (no caso do turismo), em apoio ao marketing, visando, portanto a fins mercadológicos.

Essa classificação permite ao organizador de eventos definir e captar corretamente seu público alvo, real e potencial.

Quanto à classificação por área de interesse, ainda segundo Britto e Fontes(2022, pp.58,59) temos as seguintes áreas:

- Artística: está relacionada a qualquer espécie de arte, como musica, dança, pintura, poesia, literatura, teatro e outras;
- Científica: trata de assuntos científicos nos campos da medicina, física, química, biologia, informática e outros em que a tônica é a pesquisa científica;

- Cultural: ressalta os aspectos da cultura, objetivando sua divulgação e reconhecimento, com fins normalmente promocionais, a exemplo das feiras de artesanato, festivais de gastronomia regional, dança folclórica, música regional, entre outros. Engloba todas as manifestações culturais regionais e folclóricas nacionais ou internacionais, abordando lendas, tradições, costumes típicos, hábitos e tendências;
- Educativa: enfoca a divulgação de didáticas avançadas, cursos e novidades correlatas à educação;
- Cívica: Trata de assuntos ligados à pátria e à sua história;
- Política: são eventos relacionados com assuntos das esferas políticas, sejam estes relacionados a partidos políticos, associações de classe, entidades sindicais e outros.
- Governamental: tratam de realizações do governo, em qualquer esfera, nível e instância;
- Empresarial: enfoca as pesquisas, resultados e realizações das organizações e seus associados;
- Lazer: objetiva proporcionar entretenimento aos seus participantes;
- Social: são os eventos de interesse comum da sociedade como um todo, realizações familiares ou grupos de interesses entre amigos visando à confraternização entre as pessoas ou comemorações específicas;
- Desportiva: qualquer tipo de evento realizado dentro do universo esportivo, independente de sua modalidade;
- Religiosa: trata de interesses, assuntos e confraternizações religiosas, sejam quais forem as crenças abordadas;
- Beneficente: Bastante comum nos dias de hoje, esses eventos refletem programas e ações sociais que são divulgados e/ou auxiliados em acontecimentos públicos;
- Turística: seu objetivo é a divulgação e a promoção de produtos e serviços turísticos com a finalidade de incrementar o turismo local, regional, estadual e nacional. Vem sendo utilizado com maior frequência para incrementar o turismo de baixa estação e garantir a manutenção da oferta turística em determinada região. Costuma ser inserido em calendários oficiais de eventos do município, estado ou país.

Turismo de Eventos

A conceituação de eventos é muito ampla e complexa, por esse motivo é importante buscar sua origem. O vocábulo Evento no dicionário da língua portuguesa Aurélio, significa: “uma ocorrência, um fenômeno aleatório ou um acontecimento”.(FERREIRA, 2001, p.302). De acordo com Giácomo (2001) *apud*Bahl (2004), um evento pode ser definido como um acontecimento previamente planejado que acontece em um mesmo tempo e lugar e que tem como finalidade o engajamento de pessoas a uma ação ou ideia.

Meirelles (1999) *apud*Bahl (2004, p. 17) entende evento como:

Um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços e ideias e pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado, a ocorrer um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física quer seja por meios de recursos de tecnologia.

Karin LeyserGoidanich classifica evento como:

Acontecimento criado e planejado para ocorrer em um lugar determinado e com espaço de tempo pré-definido. Tem finalidades específicas, visando a apresentação, conquista ou recuperação do público-alvo. Pode ser criado artificialmente, ocorrer espontaneamente ou ainda, ser provocado. (GOIDANICH, 1998, p.9)

De acordo com os autores citados anteriormente como base, pode-se afirmar que evento é um acontecimento planejado previamente e utilizado por diversas organizações publicas e/ou privadas, como forma de criar um conceito de evento. Além do objetivo de reunir pessoas com o mesmo interesse, gosto ou finalidade.

O conceito de eventos vem acompanhando toda historia do homem,mas em cada época com um objetivo diferente.

Na Antiguidade, por exemplo, os eventos visavam a programação política.Eram, às vezes, festas que duravam dias para comemorar o retorno das tropas.Com desfiles suntuosos, contavam a história das campanhas de guerras, asconquistas de mais terras e

novos povos. Na Idade Média, as grandes festas públicas tinham objetivo religioso, organizadas para afirmar e preservar o poder da Igreja. Os outros grandes eventos eram pagãos e, em sua essência, seletivos, destinados aos ricos que formavam as altas camadas da sociedade. (WYSE, 2000, p.10 e 11)

Os eventos com a configuração como se apresentam atualmente, tiveram início no século XIX, visando à divulgação comercial ou cultural. Os primeiros indícios dessa tendência foram as mostras e feiras de equipamentos e materiais na Alemanha e nos Estados Unidos, que datam de fins daquele século. Com as comunicações ainda bastante precárias, as feiras eram pouco concorridas. Mas já eram eventos da mesma forma como se entende hoje.

Somente no pós-guerra é que as ideias e conceitos de evento realmente se afirmaram. A busca de meios para divulgar e comercializar produtos, difundir trabalhos científicos e artísticos é que fez com que grupos com interesse em comum começassem a se reunir para a conquista de um público cada vez maior.

O Ministério de Turismo (MTUR, 2008) associa o mercado de eventos ao segmento de negócios, definindo-o como o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico ou social. Embora existam diferentes tipos de eventos, os benefícios trazidos por estes são praticamente os mesmos, como destaca Bahl (2004): geram renda, negócios, empregos (sejam temporários ou permanentes), mobilizam comunidades e prestadores de serviços de diversos níveis e, dependendo do caso, captam divisas para a cidade ou país sede.

Os eventos podem ser classificados de acordo com a atividade que vai ser executada durante seu desenrolar, podendo ser, segundo Ferreira (1997) apud Holler (1999), os seguintes: assembleia, bolsa de contratação, congresso, convenção, curso, feira, festival, fórum, mesa-redonda, painel, seminário, simpósio, visita e workshop.

O mercado de eventos cresce substancialmente porque o turismo de eventos possui ligação com diversos setores do turismo e visa à potencialidade do setor. Segundo o enfoque de Britto e Fontes (2002, p. 52):

O turismo de eventos é um segmento do turismo que cuida de vários tipos de eventos que se realizam dentro de um universo amplo e diversificado, refletindo o

esforço mercadológico das diversas áreas da saúde, cultura, economia, justiça, artes, esportes e comércio.

No entender de Getz (1997) apud Allen *et al.* (2003, p.17), turismo de eventos pode ser definido de duas formas:

1.O planejamento, o desenvolvimento e o marketing sistemático de eventos como atrações turísticas que, por sua vez, estimulam outros desdobramentos, como o aparecimento de criadores de imagens, animadores de atrações e locais de destino. As estratégias turísticas de eventos também deveriam abarcar o gerenciamento de notícias e de eventos negativos.

2.Segmento de mercado consistido naquelas pessoas que viajam para participar de eventos ou que podem ser motivadas para assistir a eventos enquanto estão longe de casa.

De acordo com as definições apresentadas, é possível observar que essa modalidade de turismo pode alcançar um inestimável valor estratégico para a localidade que opta trabalhá-lo de maneira produtiva. Os eventos são fatos que despertam grande atenção na mídia local, regional, nacional ou até mundial, dependendo do tamanho do evento. Tal atenção gera publicidade gratuita podendo influenciar positivamente novos turistas. Além disso, acresce à cidade-sede favorável reputação, devido à imagem positiva que a realização de um evento normalmente proporciona. Há também uma melhora na qualidade de vida da população, pois há um bom desenvolvimento socioeconômico local, contribuindo para geração de empregos (diretos e indiretos), renda, impostos, criação de infraestrutura, dentre outros.

Analisados como produtos, os eventos podem contribuir de forma significativa para gerar fluxo de visitantes para a localidade sede, pois criam uma demanda específica desta atividade. Tem-se, então, um tipo específico de turismo: o turismo de eventos. Já os eventos em turismo têm como função não só a quebra da ociosidade, mas principalmente a divulgação local. Brito e Fontes (2002) argumentam que a linha que demarca a diferença entre estes dois conceitos – turismo de eventos e eventos em turismo – ainda não é plenamente aceita e passível de confusões.

O setor de eventos é responsável por grande parte dos fluxos turísticos de diversas destinações que, em sua maioria, são cidades que possuem um amplo potencial,

com boa infraestrutura de serviços e equipamentos, mas que não possuem tradição na prática do turismo. Esses lugares, porém, podem ser vistos como catalisadores, atraindo um grande número de visitantes, o que tende ao melhor posicionamento da cidade no mercado, criando uma identidade turística.

Eventos bem planejados garantem a chegada de turistas de várias regiões do país que, em sua maioria, irão consumir todos os tipos de serviços oferecidos. As localidades se utilizam da promoção e captação de eventos para alavancar sua economia por meio da publicidade gerada por este, promovendo e divulgando o local.

Segundo Palladino (2003), anualmente são promovidos no Brasil mais de 300 mil eventos. Em termos práticos, o turismo de eventos apresenta um crescimento anual de cerca de 10%, é responsável por uma receita de 44 bilhões de reais e gera 3 milhões de empregos entre diretos, indiretos e terceirizados. O turismo de eventos tem ainda importância estratégica para o setor como um todo, visto que alimenta toda a cadeia de serviços turísticos durante a baixa temporada e divulga localidades, em geral, novamente visitadas pelos congressistas com sua família ou amigos. De acordo com Palladino (2003), 30% dos turistas que viajam pela motivação “evento” retornam ao local.

Turismo e Desenvolvimento Local

A expansão do fenômeno turístico e o rápido decorrer da atividade, nas mais distintas latitudes do mundo nas últimas décadas, tem sido objeto de estudo, por diversos *experts* da área. Um dos motivos pelo qual o turismo tem se expandido tanto, é por causa da globalização, já que para ela as fronteiras são quase inexistentes. Também isso se deve ao aumento de tempo livre por causa das reformas trabalhistas, que tendem a reduzir as jornadas de trabalho, promovendo algo que hoje se pode traduzir como sociedade do bem-estar.

A grandiosa evolução quantitativa se deve a mobilidade de pessoas e recursos, o que permite afirmar com muita consciência que o turismo tem uma grande capacidade para dar condições ao desenvolvimento social e econômico nos destinos. Poucos subsetores da economia possuem essa versatilidade e flexibilidade para adaptarem-se as condições

próprias de cada localidade, e, é exatamente por isso que discorrer sobre turismo e desenvolvimento local tem sido cada vez mais habitual.

Para chegar à compreensão sobre os possíveis impactos positivos gerados pelo turismo é preciso levar em consideração uma série de fatores e não somente reproduzir números. Com isso, é preciso entender o sentido da palavra desenvolvimento.

Por muito tempo, se pensava em desenvolvimento, avaliando somente a o crescimento econômico e a riqueza material, esquecendo que o mesmo, tem que provocar mudanças que não sejam somente superficiais, mas que perpassem questões sociais de maneira profunda, pois para que ele ocorra, é preciso que, também seja feita distribuição de riquezas nas diversas áreas, como saúde, educação, cultura, habitação e infraestrutura. O desenvolvimento não deve somente estar ligado à economia, mas deve abranger aspectos qualitativos e estar centrado nos grupos humanos. O Estado deve ser o principal promotor desse processo.

Coriolano (2003) diz que, para que o desenvolvimento tenha um caráter mais abrangente, e de sentido social, é preciso que se mensurem questões como: índice de realização dos desejos, educação, solidariedade, realização humana, muito embora essa seja uma tarefa difícil, pelo fato do método científico clássico não considerar a subjetividade.

Ela ainda afirma, que:

O desenvolvimento, para ser definido como social precisa estar voltado para as necessidades humanas, tornar as pessoas auto independentes e habilitadas para o trabalho e para a vida comunitária. Implica o desenvolvimento dos indivíduos como pessoa e como grupo, organizados como sociedade civil para se tornarem protagonista de seu desenvolvimento e do desenvolvimento de seu lugar.

Castro *apud* Adas (1998, p.90), diz que: “crescer é uma coisa; desenvolver, outra. Crescer é em linhas gerais fácil. Desenvolver equilibradamente, difícil”. Diante desta perspectiva, se pode afirmar que poucos são os países que conseguem essa confluência, e que a maior parte do mundo de alguma maneira se encontra em processo de desenvolvimento, por não ter alcançado esse nível de equilíbrio, pois na maioria das

vezes existe um grande descompasso entre, ser rico economicamente e socialmente desenvolvido.

Segundo Coriolano (2003, p.162):

Entende-se por desenvolvimento um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição de equidade, conforme as necessidades das pessoas, ou seja, com justiça. O desenvolvimento não se refere apenas à economia, ao contrário a economia deve ser tomada em função do desenvolvimento.

Partindo do pressuposto que o turismo é uma atividade que ocorre em escala global e local, assim como o desenvolvimento para ser alcançado deve ter a mesma ênfase, é preciso estar atento às conjunturas sociais e econômicas de cada lugar e fazer uma análise minuciosa para detectar todos os elementos que podem transformar a atividade, em algo que traga de fato o desenvolvimento.

A importância que o turismo tem para a geração de receitas de um país é indubitável, mas, algo que tem sido alvo de questionamento, é se a atividade turística, através de todos os números expressados por meio de dados de instituições responsáveis e pelos governos, proporciona um crescimento que atinja as mais variadas camadas da sociedade, fazendo com essas divisas circulem de maneira equitativa, não esquecendo os impactos ecológicos, sociais, culturais que devem ser valorados no resultado final.

Segundo Hidalgo (1996) o saldo final, que vai poder verificar se o turismo tem causado impactos positivos, ou seja, levado de fato um território ao crescimento econômico acompanhado de melhoria de vida, vai depender muito do grau de desenvolvimento que cada lugar possui. No caso dos países desenvolvidos já existe uma infraestrutura social, comercial e normativa que proporciona um contexto mais favorável para a atividade turística o que por vez nos países em desenvolvimento, o turismo que chega para estabelecer essa infraestrutura, além de que o progresso está quase sempre impulsionado pelos critérios financeiros dos promotores da área e das empresas multinacionais e precisam ser alcançados em curto prazo, é nesse contexto está a dialética da atividade turística.

É evidente que a atividade turística tem uma importância econômica muito grande, mas deixar de pensar no turismo como algo que faz parte de um fenômeno social, político e ambiental é esquecer a sua multisetorialidade o que pode causar sérios

problemas para articulação dessa atividade de extrema complexidade. Por isso, para que o turismo possa proporcionar impactos positivos expressivos, é importante que haja um olhar voltado para os territórios aonde essa atividade vai ser desenvolvida, e que dentro desses espaços a população pobre seja beneficiada.

Falar de turismo relacionado com as necessidades dos pobres é algo muito complexo, uma vez que no país em desenvolvimento, e como qualquer outro país que segue a lógica capitalista, o capital não se submete ao ser humano e sim o ser humano ao capital. Mediante essa conjuntura, onde as relações, comunidade local *versus* turismo são geralmente conflituosas, pelo fato da atividade turística, nesses países, possuir um caráter de extensão colonialista é quase impossível afirmar que os modelos de turismo já convencionados, exercem muitas influências positivas para essas populações. Na maioria das vezes, o turismo se desenvolve em áreas fragilizadas, dentro de um contexto de pobreza e esquecimento, e as comunidades locais ficam remetidas como sempre a marginalização e como donas do território acabam vivendo de acordo como o que estabelece a atividade turística e não a comunidade local estabelece como quer essa atividade turística. Krippendorf (1989, p.99), por sua vez, afirma que “quanto menor for o "desenvolvimento" da região receptora, maior será a intensidade dos efeitos negativos socioculturais do fluxo turístico sobre a população local”.

O turismo com ênfase no desenvolvimento local, precisa estar voltado para as peculiaridades do território e da comunidade autóctone. Buarque (2002), salienta que:

“O desenvolvimento local é um processo endógeno de mudanças, que leva ao dinamismo econômico e a melhoria de qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais, contribuindo para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade competitiva da economia local; ao mesmo tempo deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base das suas potencialidades e condições para a qualidade de vida local. Esse empreendimento endógeno normalmente demanda um movimento de organização e mobilização da sociedade local, explorando as suas capacidades e potencialidade própria, de modo a criar raízes efetivas na matriz socio-econômica e cultural da localidade.” p.25

Neste panorama é relevante mencionar que cada planejador local, deve executar o seu próprio modelo de turismo, que esteja compatível com suas peculiaridades ambientais, para que se possa viabilizar o desenvolvimento e não copiar modelos de desenvolvimento turístico que não tenham haver com a realidade local e destrua a harmonia do meio ambiente, devastando a cultura do lugar, esgotando os recursos

naturais e não compartilhando as divisas de maneira igualitária, ou seja, provocando um colapso social. Por tanto, talvez, mais que qualquer outra atividade econômica, o turismo, combina dinamicamente recursos endógenos e exógenos, que bem correlacionados, propõem todo um volume de benefícios sociais, econômicos, ambientais e culturais, em suma, leva ao desenvolvimento local.

Turismo de eventos como ferramenta para desenvolver uma localidade

O turismo é definido pela Organização Mundial de Turismo (OMT) como sendo “as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros” (OMT, 2001, p.3). Montejano (2001) percebe o fenômeno turístico como uma atividade humana baseada na interdisciplinaridade das ciênciassociais e humanas, ligadas, diretamente ao tempo livre e ao lazer.

Complementando a definição de turismo, De La Torre *apud* Mota (2001) percebe esta atividade como:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exerce nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. MOTA, 2001, p.42

O turismo tem uma enorme importância econômica e é apontado como a segunda maior atividade geradora de riqueza do mundo, ficando atrás somente da indústria petrolífera. Lemos (2001) destaca alguns fatores que contribuem com a importância econômica:

O efeito linkage que o turismo gera, agregando outras atividades correlatas como alimentos e bebidas, vestuário, móveis e etc., gerando assim a propagação de empregos e o efeito multiplicador de renda que explica que um determinado gasto realizado pelos turistas irá gerar, em consequência, uma série de atos de compra e venda, em várias direções, num volume, em termos de renda, maior que esse gasto inicial (LE MOS, 2001, p.27-28)

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ESTUDO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

A Universidade Federal de Viçosa se originou da ESAV – Escola Superior de Agricultura e Veterinária, inaugurada em 28 de agosto de 1926. Em 1948, foi transformada pelo Governo de Estado em UREMG – Universidade Rural do Estado de Minas Gerais e, nesse período, contava com os cursos da Escola Superior de Agricultura, da Escola Superior de Veterinária, da Escola Superior de Ciências Domésticas, da Escola de Especialização, do Serviço de Experimentação e Pesquisa e do Serviço e da Extensão. O Governo Federal federalizou a Universidade em 15 de julho de 1969, passando a se denominar como Universidade Federal de Viçosa.

Hoje a Universidade conta com sessenta e sete cursos de graduação, nas modalidades de Bacharelado, Licenciatura e Superior de Tecnologia, com quarenta e quatro programas de Pós-Graduação sendo que, destes, vinte e quatro são treinamentos em nível de mestrado e doutorado. A Universidade possui três campi – em Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba: a instituição traz, desse modo, um grande volume de pessoas para as cidades, principalmente em seu campus mais antigo, o de Viçosa.

EVENTOS REALIZADOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2013

O material utilizado para a análise foi retirado da página da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento da Universidade Federal de Viçosa. Os dados foram organizados através dos Relatórios de Atividades, edições 2012, 2013, 2014, referentes aos anos de 2011, 2012 e 2013, respectivamente. A escolha desse período se dá pela questão da fonte, pois estes são os únicos dados disponíveis no site da Universidade Federal de Viçosa.

ANÁLISE QUALITATIVA

Relatório de Atividades de 2012

O relatório, diferentemente dos de 2013 e 2014, não especifica em suas modalidades as atividades culturais. Por isso, escolhemos dentro de outras modalidades, eventos que podem ser considerados culturais.

O primeiro a ser destacado, conforme a tabela 1, encontra-se no tópico 11 do Relatório de Atividades de 2012, denominado “Extensão”. Nele, há um ponto chamado “evento”, que lista algumas atividades de cunho cultural: cinema, concerto, concurso, coral, espetáculo, exibição pública, show artístico e teatro. Elencamos tais eventos pois estes se enquadram na noção de cultura como um evento que distribui geograficamente uma população com o intuito de participar de um espaço no qual a reflexão e o entretenimento se unem. Aconteceu, conforme tabela 1, cinco eventos de cinema, com 660 participantes; quatro concertos, com 1950 participantes; dois concursos, com 385 participantes, quatorze apresentações de coral, com 5.210 participantes; vinte e oito espetáculos, com 11.730 participantes, dezesseis exposições públicas com 1.920 participantes, cinco shows artísticos, com 1930 participantes e oito apresentações de teatro, com 1045 participantes, dentre outros, totalizando, na categoria Extensão, **990 eventos culturais com 163.132 participantes.**

Tabela 1: Evento – 2012

EVENTO		
Modalidade	Número	Participantes
Campanha	2	5.600
Campeonato	20	720
Cinema	5	660
Circuito	3	1.080
Colóquio	4	740
Concerto	4	1.950
Concurso (literatura, Logomarca, etc)	2	385
Conferência	13	2.220
Congresso	6	3.050
Conselho	1	40
Coral	14	5.210
Debate	23	2.485
Dia de Campo	21	840
Encontro	75	16.715
Espetáculo	28	11.730
Exibição Pública	16	1.920
Exposição	36	11.278
Feira	8	2.400
Festival	9	3.050
Fórum	20	3.274
Jornada	11	2.075
Lançamento	7	1.400
Maratona	1	30
Mesa Redonda	16	2.035
Mini-Curso	111	3.066
Mostra	9	3.936
Olimpíada	2	135
Outros	85	13.677
Palestra	152	20.518
Reunião	47	1.934
Semana Acadêmica	29	8.105
Seminário	149	12.099
Show Artístico	5	1.930
Simpósio	27	12.665
Teatro	8	1.045
Torneio	21	3.135
TOTAL	990	163.132

Fonte: PEC

Outro ponto a ser destacado, conforme a tabela 2, são as atividades da TV Viçosa da RTV em 2011, no qual encontramos o registro de 2.358 ocorrências sendo que destas elencamos o Multishop, com 32 ocorrências; Produção de Eventos/ Vídeos/ Documentários, com 4 ocorrências; Programa Estúdio Acústico, com 35 ocorrências;

Programa Nossa Terra Nossas Canções, com 3 ocorrências, **totalizando 74 ocorrências de programação cultural no universo de 2.358.**

Tabela 2: Atividades da TV Viçosa da RTV em 2011

Atividade	Ocorrência
TOTAL	2.358
Câmara ao vivo	52
Jornal Regional	314
JR Cidade	121
Matérias realizadas na cidade de Viçosa	590
Matérias realizadas na região	51
Matérias realizadas na Universidade	704
Multishop	32
Produção de Eventos/ Vídeos/ Documentários	42
Programa Estúdio Acústico	35
Programa Intercâmbio	12
Programa Marcos Barbosa Show	81
Programa Nossa Terra Nossas Canções	3
Programa Sala Especial	59
Programas TV SUPREN	202
Tivi na TV	38
Transmissão ao vivo / Cobertura e Programas Especiais	22

Fonte: CCS

Relatório de Atividades de 2013

O Relatório de Atividades de 2013, com base nos dados de 2012, foi elaborado e revisado por Cisne Zélia Teixeira Reis, Luciana Maria Pereira da Silva e Sebastião Tavares de Rezende especifica as atividades culturais ocorridas na Universidade Federal de Viçosa, referentes às tabelas 62, 63 e 64 e 65 do relatório de atividades.

A tabela 3 mostra as atividades culturais realizadas na área da música em 2012, relatando **14 atividades**: Show Musical: “Tributo à Mulher”, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 670 participantes; Show Musical: “O Amor na Obra de Chico”, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 700 participantes; Show Tyaga – Instrumentos Musicais, no Auditório do Departamento de Engenharia Florestal, com 220 participantes; Música no Campus, no Auditório do Departamento de Engenharia Florestal, com 280 participantes; Acústico UFV, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 700 participantes; Festival de Música da Escola de Orquestra –Violino, no Auditório do Departamento de Engenharia Florestal, com 200 participantes; Vinil Brasil, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, Halle Mezanino, com 486 participantes; Orquestra da Casa de Música de Ouro Branco –MG, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 400 participantes; Coral da UFV

no IX Seminário de Capacitação de Conselheiros Tutelares e Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, no Auditório da Biblioteca Central, com 100 participantes; Apresentação da Orquestra de Ouro Preto, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 762 participantes; Cantata de Natal 2012, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 650 participantes, Cantata de Natal 2012, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 550 participantes, Natal do Betinho – Juiz de Fora 2012, no Espaço Cultural em Juiz de Fora, com 1200 participantes, **totalizando um número de 6.918 de público.**

Tabela 3: Atividades culturais realizadas na área de música em 2012

Atividades	Local	Público
TOTAL		6.918
Show Musical: “Tributo à Mulher”	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	670
Show Musical: “O Amor na Obra de Chico”	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	700
Show Tyaga – Instrumentos Musicais	Auditório do Departamento de Engenharia Florestal	220
Música no <i>Campus</i>	Auditório do Departamento de Engenharia Florestal	280
Acústico UFV	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	700
Festival de Música da Escola de Orquestra - Violino	Auditório do Departamento de Engenharia Florestal	200
Vinil Brasil	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, Hall e Mezanino	486
Orquestra da Casa de Música de Ouro Branco - MG	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	400
Coral da UFV no IX Seminário de Capacitação de Conselheiros Tutelares e Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente	Auditório da Biblioteca Central	100
Apresentação da Orquestra de Ouro Preto	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	762
Cantata de Natal 2012	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	650
Cantata de Natal 2012	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	550
Natal do Betinho – Juiz de Fora 2012	Espaço Cultural em Juiz de Fora	1200

Fonte: DAC/PEC

A tabela 4 registra as atividades culturais realizadas na área de artes visuais em 2012, relatando **6 atividades**: Mostra Cajor de Fotografias, no Hall Interno da Biblioteca Central, com 705 participantes; Exposição de Pinturas – “Olhar Para Si”, no Hall Interno da Biblioteca Central, com 370 participantes; Vídeo Artes, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 400 participantes; “Aquarelas” – Pinturas, no Hall Interno da Biblioteca Central, com 312 participantes; Pinturas – Poesia De Cores, no Hall Interno da Biblioteca Central, com 264 participantes e “Cativos” – Pinturas, no Hall Interno da Biblioteca Central, com 378 participantes, **totalizando um número de 2.429 de público.**

Tabela 4: Atividades culturais realizadas na área de artes visuais em 2012

Atividades	Local	Público
TOTAL		2.429
Mostra Cajor de Fotografias	Hall Interno da Biblioteca Central	705
Exposição de Pinturas – “Olhar Para Si”	Hall Interno da Biblioteca Central	370
Video Artes	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	400
“Aquarelas” – Pinturas	Hall Interno da Biblioteca Central	312
Pinturas – Poesia De Cores	Hall Interno da Biblioteca Central	264
“Cativos” – Pinturas	Hall Interno da Biblioteca Central	378

Fonte: DAC/PEC

A tabela 5 registra as Atividades culturais realizadas na área de artes cênicas em 2012, relatando 10 atividades: Dança: “I Mostra de Danças”, na Estação Cultural e Teatro de Arena, com 850 participantes; Concessa em: Pendura e Cai, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 520 participantes; O Santo e a Porca, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 670 participantes; Sexo e Destino, no Auditório do Departamento de Engenharia Florestal com 300 participantes, Sexo e Destino, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 620 participantes, A Mulher sem Pecado, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 770 participantes; Flicts, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 115 participantes; O Santo e a Porca, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 320 participantes; “Três dias”, no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino, com 350 participantes e IV Festival de Teatro da UFV, no Galpão da Oficina de Criatividade, com 210 participantes, **totalizando um número de 4.725 de público.**

Tabela 5: Atividades culturais realizadas na área de artes cênicas em 2012

Atividades	Local	Público
TOTAL		4.725
Dança: “I Mostra de Danças”	Estação Cultural e Teatro de Arena	850
Concessa em: Pendura e Cai	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	520
O Santo e a Porca	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	670
Sexo e Destino	Auditório do Departamento de Engenharia Florestal	300
Sexo e Destino	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	620
A Mulher sem Pecado	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	770
Flicts	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	115
O Santo e a Porca	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	320
“Três dias”	Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino	350
IV Festival de Teatro da UFV	Galpão da Oficina de Criatividade	210

Fonte: DAC/PEC

A tabela 6 registra outras atividades culturais realizadas em 2012, relatando **25 atividades**: Bloco Estação Cultural, na Estação Cultural, com 200 participantes; Projeto

Diálogos, na Casa Arthur Bernardes, com 120 participantes; Curso: Autoconhecimento e Gnosis, na Sala 10 CEE, com 30 participantes; Espaço Livre, na Praça Silviano Brandão, com 300 participantes; Palestra: Arteducação e TV, na Sala 1 CEE, com 75 participantes; Estação Cultural – Thyaga e Amigos, na Estação Cultural, com 200 participantes; Comemoração ao Dia do Trabalhador, no Campus UFV-Viçosa, com 1.200 participantes; Exposição – Dia do Trabalhador, no Campus UFV-Viçosa, com 1.200 participantes; Espaço livre, na Estação Cultural, com 300 participantes; Palestra: Inclusão e Cidadania Através da Arte, no Auditório do Departamento de Fitotecnia com 80 participantes; Thyaga e Amigos – Instrumentos Musicais, no Auditório do Departamento de Engenharia Florestal, com 220 participantes; Roda de Capoeira, na Arena da Biblioteca Central, com 300 participantes; Workshop- Diálogos para a Construção de Espetáculos, na Sala 1 CEE, com 50 participantes; Por Dentro do Cine, na Casa Arthur Bernardes, com 100 participantes; Curso: Elaboração de Projetos para a Lei Estadual de Incentivo à Cultura (LEIC), na Sala 1 CEE, com 65 participantes; Cinema: Cine Clube Carcará, no Auditório do Departamento de Engenharia Florestal, com 44 participantes; Sessão Pé-de-Moleque – Pro Jovem de VRB, no Auditório do Departamento de Engenharia Florestal, com 45 participantes; Cinema: Cine Clube Carcará – Mostra dos Sonhos, no Auditório da Biblioteca Central, com 80 participantes; Live Action Viçosa – Teatro e Jogos RPG, no Auditório do Departamento de Engenharia Florestal, com 200 participantes; Sessão Pé-de-Moleque – Creche Rebusca, no Auditório do Departamento de Economia Rural, com 60 participantes; Cinema: Cine Clube Carcará – Mostra dos Sonhos, no Auditório da Biblioteca Central, com 45 participantes; Cinema: Cine Clube Carcará – Mostra Fã-Cine David Lynch, no Auditório da Biblioteca Central, com 50 participantes; Curso: Autoconhecimento e Gnosis, na Oficina de Criatividade, com 60 participantes e a Oficina: Aperfeiçoamento Técnico de Sopros, na Oficina de Criatividade, com 22 participantes, **totalizando um número de 4.725 de público.**

Tabela 6: Outras atividades culturais realizadas em 2012

Atividades	Local	Público
TOTAL		4.725
Bloco Estação Cultural	Estação Cultural	200
Projeto Diálogos	Casa Arthur Bernardes	120
Curso: Autoconhecimento e Gnosis	Sala 10 CEE	30
Espaço Livre	Praça Silviano Brandão	300
Palestra: Arteducação e TV	Sala 1 CEE	75
Estação Cultural – Thyaga e Amigos	Estação Cultural	200
Comemoração ao Dia do Trabalhador	Campus UFV-Viçosa	1.200
Exposição – Dia do Trabalhador	Campus UFV-Viçosa	1.200
Espaço livre	Estação Cultural	300
Palestra: Inclusão e Cidadania Através da Arte	Auditório do Departamento de Fitotecnia	80
Thyaga e Amigos – Instrumentos Musicais	Auditório do Departamento de Engenharia Florestal	220
Roda de Capoeira	Arena da Biblioteca Central	300
Workshop- Diálogos para a Construção de Espetáculos	Sala 1 CEE	50
Por Dentro do Cine	Casa Arthur Bernardes	100
Curso: Elaboração de Projetos para a Lei Estadual de Incentivo à Cultura (LEIC)	Sala 1 CEE	65
Cinema: Cine Clube Carcará	Auditório do Departamento de Engenharia Florestal	44
Sessão Pé-de-Moleque – Pro Jovem de VRB	Auditório do Departamento de Engenharia Florestal	45
Cinema: Cine Clube Carcará – Mostra dos Sonhos	Auditório da Biblioteca Central	80
Live Action Viçosa – Teatro e Jogos RPG	Auditório do Departamento de Engenharia Florestal	200
Sessão Pé-de-Moleque – Creche Rebusca	Auditório do Departamento de Economia Rural	60
Cinema: Cine Clube Carcará – Mostra dos Sonhos	Auditório da Biblioteca Central	45
Cinema: Cine Clube Carcará – Mostra Fã-Cine David Lynch	Auditório da Biblioteca Central	50
Curso: Autoconhecimento e Gnosis	Oficina de Criatividade	60
Oficina: Aperfeiçoamento Técnico de Sopros	Oficina de Criatividade	22

Fonte: DAC/PEC

Relatório de Atividades de 2014

O Relatório de Atividades de 2014, com base nos dados de 2013, foi elaborado e revisado por Cisne Zélia Teixeira Reis, Luciana Maria Pereira da Silva e Sebastião Tavares de Rezende, especifica as atividades culturais ocorridas na Universidade Federal de Viçosa, referentes às tabelas 76, 77, 78, 79 e 80 do relatório de atividades.

A tabela 7 registra as atividades culturais realizadas na área de música em 2013, relatando **62 atividades**: Mulher EnCanto: comemoração do Dia Internacional da Mulher: recital de poesia e apresentação musical Camila Voz e Violão. Na Estação Cultural da UFV, com 1.000 participantes; Apresentação Semestral – Coral Voix La, no Departamento de Letras – UFV, com 280 participantes; Projeto Quinta Cultural – cantora Fernanda Sales, na Estação Cultural da UFV, com 150 participantes; Comemorações: Dia do Trabalhador – Grupos: Brassamba e Perifonia, no Espaço Itaú, com 2.000 participantes; UFV In Concert - Orquestra Opus, no Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino, com 750 participantes; Projeto Quinta Cultural – Samba,

na Estação Cultural da UFV, com 200 participantes; Coral Infantil da UFRJ, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 200 participantes; Projeto Quinta Cultural - Pedro Henrique - Voz e Violão, na Estação Cultural da UFV, com 400 participantes; Projeto Meio Dia e Música - Ighor Zappes – Pianista, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 300 participantes; Projeto Quinta Cultural: Leonan e Amigos, na Estação Cultural da UFV, com 300 participantes; Projeto: Pra Ver a Banda Passar: Lira Nossa Senhora Do Amparo, na Estação Cultural da UFV, com 600 participantes; Projeto Meio Dia e Música - Tenor Padre Miguel Bou e Tereza de Assil, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 200 participantes; Coral UFV - Show “ O Tom da Bossa” – 35 Anos, no Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino, com 1.300 participantes; Projeto Quinta Cultural – Bloco de Maracatu, na Estação Cultural da UFV, com 200 participantes; Projeto Meio Dia e Música - Rafael Biscotto, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 200 participantes; Projeto: Pra Ver a Banda Passar: 21º Batalhão Polícia Militar de Ubá, na Estação Cultural da UFV, com 250 participantes; Projeto Meio Dia e Música - Lúcia Música, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 200 participantes; Coral Nossa Voz - Show “Emoções”, no Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino, com 600 participantes; Aniversário da UFV - Gilson Reis, no Câmpus Florestal, com 600 participantes; Projeto Quinta Cultural - Gilson Reis, na Estação Cultural da UFV, com 200 participantes; Projeto Meio Dia E Música – Corais UFV e Nossa Voz, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 300 participantes; 87º Aniversário da UFV – Show Beatles Forever Tunai, no Gramado das Quatro Pilastras, com 3.000 participantes; Hervé Cordovil – Um Viçosense na História da MPB, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 200 participantes; Coral UFV - Abertura do 46º Congresso de Fitopatologia – Ouro Preto MG, no Centro de Convenções da UFOP, com 600 participantes, Show “ E Por Falar Em Saudade...” 100 Anos de Vinícius de Moraes, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 400 participantes; Coral Nossa Voz - Abertura do SIA/ Câmpus Rio Paranaíba, no Câmpus Rio Paranaíba, com 400 participantes; Coral UFV - Comemoração de 15 Anos da Fundação do Sicoob, na UFV CREDI Agência da UFV CREDI, com 150 participantes; Coral UFV - X Seminário de Capacitação, Tutelando Conselhos, no Auditório da Biblioteca Central, com 200 participantes; Corais UFV e Nossa Voz - X Encontro de Corais De Mariana, no Auditório da Associação Cultural de Mariana, com 300 participantes; Conjunto de Sopros - Abertura da Semana Acadêmica do DEF, no Departamento de Engenharia

Florestal, com 150 participantes; Coral UFV - Encerramento do Projeto Cine-Eco, na Capela São Francisco de Assis, com 300 participantes; Cantata de Natal da UFV – Corais Infantil, UFV e Nossa Voz, Conjunto de Sopros, O Bloco de Maracatu, Oficina de Teatro da DAC, Grupo Transformai, no Edifício Arthur Bernardes, com 8.000 participantes; Corais UFV e Nossa Voz - Arrastão de Natal, no Dpto. de Educação, Bioquímica, Solos, Biologia, Direito, Química; Divisões de Saúde e de Jornalismo, Diretoria de Material, Editora UFV e Edifício Arthur Bernardes, com 2.000 participantes; Show Aline Calixto, no Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino, com 600 participantes; Show Gláucia Nasser, no Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino, com 400 participantes; Concertos do Baú, no Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino, com 400 participantes; Junior Esperancini, no Espaço Multiuso, com 3.000 participantes; Sertão Verde, no Espaço Multiuso, com 3.800 participantes; Banda Deliciar, no Espaço Multiuso, com 4.500 participantes; Edson & Junior, no Espaço Multiuso, com 5.000 participantes; Luis Marques, no Espaço Multiuso, com 1.500 participantes; Farinhada, no Espaço Multiuso, com 1.500 participantes; Natália & Eliane, no Espaço Multiuso, com 5.500 participantes; Gaúcho da Fronteira, no Espaço Multiuso, com 7.000 participantes; Grupo Tok de Cor, no Espaço Multiuso, com 3.000 participantes; Quintal do Samba e convidados, no Espaço Multiuso, com 4.500 participantes; Neguinho da Beija-Flor, no Espaço Multiuso, com 10.000 participantes; Amigos da Viola, no Espaço Multiuso, com 1.500 participantes; Ramon & Rozado, no Espaço Multiuso, com 2.000 participantes; Leandro & Celso Lee, no Espaço Multiuso, com 3.000 participantes; Rebecca, no Espaço Multiuso, com 1.500 participantes; Ronan & Ronaldo, no Espaço Multiuso, com 2.000 participantes; Banda Charme, no Espaço Multiuso, com 3.000 participantes; Trem Mineiro, no Espaço Multiuso, com 1.500 participantes; Gil e Guaxupé, no Espaço Multiuso, com 4.000 participantes; Jabamba, no Espaço Multiuso, com 5.000 participantes; Miguel e Viola, no Espaço Itaú, com 200 participantes; Rogério Moreira Campos e Banda Lútica, no Espaço Itaú com 300 participantes; Brassamba, no Espaço Itaú, com 500 participantes e Banda Sagrado Coração de Jesus, no Espaço Itaú com 700 participantes, **totalizando um número de 101.830 de público.**

Tabela 7: Atividades culturais realizadas na área de música (2013)

Atividades	Local	Público
TOTAL		101.830
Mulher EnCanto: comemoração do Dia Internacional da Mulher: recital de poesia e apresentação musical Camila Voz e Violão	Estação Cultural da UFV	1.000
Apresentação Semestral – Coral Voix La	Departamento de Letras – UFV	280
Projeto Quinta Cultural – cantora Fernanda Sales	Estação Cultural da UFV	150
Comemorações: Dia do Trabalhador – Grupos: Brassamba e Perifonia	Espaço Itaú	2.000
UFV In Concert - Orquestra Opus	Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino	750
Projeto Quinta Cultural – Samba	Estação Cultural da UFV	200
Coral Infantil da UFRJ	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	200
Projeto Quinta Cultural - Pedro Henrique - Voz e Violão	Estação Cultural da UFV	400
Projeto Meio Dia e Música - Ighor Zappes – Pianista	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	300
Projeto Quinta Cultural: Leonan e Amigos	Estação Cultural da UFV	300
Projeto: Pra Ver a Banda Passar: Lira Nossa Senhora Do Amparo	Estação Cultural da UFV	600
Projeto Meio Dia e Música - Tenor Padre Miguel Bou e Tereza de Assil	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	200
Coral UFV - Show " O Tom da Bossa" – 35 Anos	Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino	1.300
Projeto Quinta Cultural – Bloco de Maracatu	Estação Cultural da UFV	200
Projeto Meio Dia e Música - Rafael Biscotto	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	200
Projeto: Pra Ver a Banda Passar: 21º Batalhão Polícia Militar de Ubá	Estação Cultural da UFV	250
Projeto Meio Dia e Música - Lúcia Música	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	200
Coral Nossa Voz - Show "Emoções"	Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino	600
Aniversário da UFV - Gilson Reis	Câmpus Florestal	600
Projeto Quinta Cultural - Gilson Reis	Estação Cultural da UFV	200
Projeto Meio Dia E Música – Corais UFV e Nossa Voz	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	300
87º Aniversário da UFV – Show Beatles Forever e Tunai	Gramado das Quatro Pilastras	3.000
Hervé Cordovil – Um Viçosense na História da MPB	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	200
Coral UFV - Abertura do 46º Congresso de Fitopatologia – Ouro Preto MG	Centro de Convenções da UFOP	600
Show" E Por Falar Em Saudade..." 100 Anos de Vinicius de Moraes	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	400
Coral Nossa Voz - Abertura do SIAV Câmpus Rio Paranaíba	Câmpus Rio Paranaíba	400
Coral UFV - Comemoração de 15 Anos da Fundação do Sicoob UFV CREDI	Agência da UFVCREDI	150
Coral UFV - X Seminário de Capacitação, Tutelando Conselhos	Auditório da Biblioteca Central	200
Corais UFV e Nossa Voz - X Encontro de Corais De Mariana	Auditório da Associação Cultural de Mariana	300
Conjunto de Sopros - Abertura da Semana Acadêmica do DEF	Departamento de Engenharia Florestal	150
Coral UFV - Encerramento do Projeto Cine-Eco	Capela São Francisco de Assis	300
Cantata de Natal da UFV – Corais Infantil, UFV e Nossa Voz, Conjunto de Sopros, O Bloco de Maracatu, Oficina de Teatro da DAC, Grupo Transformai	Edifício Arthur Bernardes	8.000
Corais UFV e Nossa Voz - Arrastão de Natal	Dpto. de Educação, Bioquímica, Solos, Biologia, Direito, Química; Divisões de Saúde e de Jornalismo, Diretoria de Material, Editora UFV e Edifício Arthur Bernardes.	2.000

A tabela 8 registra as atividades culturais realizadas na área de artes plásticas em 2013, relatando **13 atividades**: Exposição – “Pegadas”, no Hall Interno da BBT, com 321 participantes; Exposição – “O Nosso Papel a Gente Inventa”, no Hall Interno da BBT,

com 398 participantes;Exposição de Fotos – Viçosa Ontem e Hoje, na Estação Cultural da UFV, com 15 participantes;Exposição “Memória UFV”, na Pinacoteca da UFV, com 337 participantes;Exposição “Canção do Ver”, naPinacoteca da UFV, com 559 participantes;Exposição Aniversário de Arthur Bernardes, na Estação Cultural da UFV, com 57 participantes;Exposição “Poética das Cores”, na Pinacoteca da UFV, com 306 participantes;Exposição “Canção do Ver 02”, na Biblioteca do Câmpus Florestal, com 165 participantes;Exposição “Canção do Ver 02”, n Biblioteca do Câmpus Rio Paranaíba, com 503 participantes;Exposição “América Latina: Nação Cultura”, na Pinacoteca da UFV, com 285 participantes;Exposição “África: Cores, Formas e Raízes”, na Pinacoteca da UFV, com 180 participantes;Exposição “A Cor do Blues”, na Pinacoteca da UFV, com 32 participantes e a Exposição com o Acervo da Pinacoteca, na Pinacoteca da UFV, com 16 participantes, **totalizando um número de 3.174 de público.**

Tabela 8: Atividades culturais realizadas na área de artes plásticas (2013)

Atividades	Local	Público
TOTAL		3.174
Exposição – “Pegadas”	Hall Interno da BBT	321
Exposição – “O Nosso Papel a Gente Inventa”	Hall Interno da BBT	398
Exposição de Fotos – Viçosa Ontem e Hoje	Estação Cultural da UFV	15
Exposição “Memória UFV”	Pinacoteca da UFV	337
Exposição “Canção do Ver”	Pinacoteca da UFV	559
Exposição Aniversário de Arthur Bernardes	Estação Cultural da UFV	57
Exposição “Poética das Cores”	Pinacoteca da UFV	306
Exposição “Canção do Ver 02”	Biblioteca do Câmpus Florestal	165
Exposição “Canção do Ver 02”	Biblioteca do Câmpus Rio Paranaíba	503
Exposição “América Latina: Nação Cultura”	Pinacoteca da UFV	285
Exposição “África: Cores, Formas e Raízes”.	Pinacoteca da UFV	180
Exposição “A Cor do Blues”	Pinacoteca da UFV	32
Exposição com o Acervo da Pinacoteca	Pinacoteca da UFV	16

Fonte: DAC/PEC

A tabela 9 registra as atividades culturais realizadas na área de artes cênicas em 2013, relatando **8 atividades:** Peça Teatral Infantil "No Circodo Leão Equilibrista" no Espaço Acadêmico-Cultural FernandoSabino, com 120 participantes; Peça Teatral Gandhi – Um Líder Servidor, no Espaço Acadêmico-Cultural FernandoSabino, com 780 participantes; Circo SESI, no Espaço Multiuso, com 2.000 participantes; Circo Caravana de Artesania, na Arena da Biblioteca Central, com 200 participantes; Peça Teatral - Como Sobreviver em Festas eRecepções com Buffet Escasso, no Espaço Acadêmico-Cultural FernandoSabino, com 850 participantes; Dança Contemporânea ao

Ar Livre: Grupo Camaleão, no Gramado do DCE, com 500 participantes e a Quadrilha Circuito Serras de Minas, no Espaço Multiuso, com 2.500 participantes, **totalizando um número de 6.950 de público.**

Tabela 9: Atividades culturais realizadas na área de artes cênicas (2013)

Atividades	Local	Público
TOTAL		6.950
Peça Teatral Infantil "No Circo do Leão Equilibrista"	Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino	120
Peça Teatral Gandhi – Um Líder Servidor	Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino	780
Circo SESI	Espaço Multiuso	2.000
Circo Caravana de Artesania	Arena da Biblioteca Central	200
Peça Teatral - Como Sobreviver em Festas e Recepções com Buffet Escasso	Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino	850
Dança Contemporânea ao Ar Livre: Grupo Camaleão	Gramado do DCE	500
Quadrilha Circuito Serras de Minas	Espaço Multiuso	2.500

Fonte: DAC/PEC

A tabela 10 registra as atividades culturais realizadas na área de artes visuais em 2013, relatando **11 atividades**: Filme “Delírios de um Cine Maníaco”, na Estação Cultural da UFV, com 95 participantes; Sessão Pé-de-Moleque 11/04, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 70 participantes; Sessão Pé-de-Moleque 18/04, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 80 participantes; Sessão Pé-de-Moleque 09/05, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 80 participantes; Sessão Pé-de-Moleque 23/05, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 85 participantes; Sessão Pé-de-Moleque 10/10, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 50 participantes; Sessão Pé-de-Moleque 10/10, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 95 participantes; Sessão Pé-de-Moleque 14/11, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 80 participantes; Sessão Pé-de-Moleque 14/11, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 65 participantes; Sessão Pé-de-Moleque 27/11, no Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal, com 70 participantes e a Sessão Pé-de-Moleque 13/12, no Auditório da Biblioteca Central da com 150 participantes, **totalizando um número de 920 de público.**

Tabela 10: Atividades culturais realizadas na área de artes visuais (2013)

Atividades	Local	Público
TOTAL		920
Filme "Delírios de um Cine Maníaco"	Estação Cultural da UFV	95
Sessão Pé-de-Moleque 11/04	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	70
Sessão Pé-de-Moleque 18/04	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	80
Sessão Pé-de-Moleque 09/05	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	80
Sessão Pé-de-Moleque 23/05	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	85
Sessão Pé-de-Moleque 10/10	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	50
Sessão Pé-de-Moleque 10/10	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	95
Sessão Pé-de-Moleque 14/11	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	80
Sessão Pé-de-Moleque 14/11	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	65
Sessão Pé-de-Moleque 27/11	Auditório do Dpto. de Engenharia Florestal	70
Sessão Pé-de-Moleque 13/12	Auditório da Biblioteca Central da UFV	150

Fonte: DAC/PEC

A tabela 11 registra as atividades culturais realizadas na área de capacitação em 2013, relatando **23 atividades**: Contação de Histórias para Crianças, na Casa Arthur Bernardes, com 40 participantes; 11ª Semana dos Museus, na Casa Arthur Bernardes, com 40 participantes; Palestra Nossa História: Patrimônio a Ser Preservado na Casa Arthur Bernardes, com 16 participantes; XVIII Encontro de RPG UFV/Viçosa, no Auditório da Biblioteca Central da UFV, com 200 participantes; Curso de Autoconhecimento – GNOSIS, na Vila Gianetti Casa 53, com 30 participantes; Palestra Matas Silenciosas: Aves em Extinção, na Pinacoteca da UFV, com 17; Tarde de Literatura Infantil com Elza Aguiar Neves, no Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino, com 540 participantes; Projeto Minas Território da Cultura: Oficina Tapetes Devocionais, na Sala do CEE e Praça Silviano Brandão, com 22 participantes; Projeto Minas Território da Cultura: Mostra Brasilidades, na Estação Cultural da UFV, com 100 participantes; Projeto Minas Território da Cultura: 1º Encontro Regional de Música Eletrônica da Zona da Mata, na Sala do CEE, com 24 participantes; Projeto Minas Território da Cultura: Reunião itinerante do Conselho Estadual de Política Cultural – CONSEC, no Salão Nobre, com 150 participantes; Conexão Jovem: Conferência Regional da Juventude, no PVB, com 100 participantes; Conexão Jovem: 1º Seletiva Estadual para o Festival Internacional de Hip Hop, no Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino, com 800 participantes; Conexão Jovem: Manifestações Artísticas e Esportivas Regionais, no Espaço Cultural Hervê Cordovil, com 2.000 participantes; Oficina de Violão, na Oficina de Criatividade, com 13 participantes; Oficina de Sopro, na Oficina de Criatividade, com 4 participantes; Oficina de Piano, na

Oficina de Criatividade, com 10 participantes; Oficina de Técnica Vocal, na Oficina de Criatividade, com 13 participantes; Oficina de Teatro, na Oficina de Criatividade, com 69 participantes; Oficina de Bateria, na Oficina de Criatividade, com 2 participantes; Oficina de Canto, na Oficina de Criatividade, com 7 participantes e a Oficina de Teoria Musical, na Oficina de Criatividade, com 5 participantes, **totalizando um número de 4.402 de público.**

Tabela 11: Atividades culturais realizadas na área de capacitação (2013)

Atividades	Local	Público
TOTAL		4.202
Contação de Histórias para Crianças	Casa Arthur Bernardes	40
11ª Semana dos Museus	Casa Arthur Bernardes	40
Palestra Nossa História: Patrimônio a Ser Preservado	Casa Arthur Bernardes	16
XVIII Encontro de RPG UFV Miçosa	Auditório da Biblioteca Central da UFV	200
Curso de Autoconhecimento - GNOSIS	Vila Gianetti Casa 53	30
Palestra Matas Silenciosas: Aves em Extinção	Pinacoteca da UFV	17
Tarde de Literatura Infantil com Elza Aguiar Neves	Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino	540
Projeto Minas Território da Cultura: Oficina Tapetes Devocionais	Sala do CEE e Praça Silviano Brandão	22
Projeto Minas Território da Cultura: Mostra Brasilidades	Estação Cultural da UFV	100
Projeto Minas Território da Cultura: 1º Encontro Regional de Música Eletrônica da Zona da Mata	Sala do CEE	24
Projeto Minas Território da Cultura: Reunião itinerante do Conselho Estadual de Política Cultural – CONSEC	Salão Nobre	150
Conexão Jovem: Conferência Regional da Juventude	PVB	100
Conexão Jovem: 1º Seletiva Estadual para o Festival Internacional de Hip Hop	Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino	800
Conexão Jovem: Manifestações Artísticas e Esportivas Regionais	Espaço Cultural Hervê Cordovil	2.000
Oficina de Violão	Oficina de Criatividade	13
Oficina de Sopros	Oficina de Criatividade	4
Oficina de Piano	Oficina de Criatividade	10
Oficina de Técnica Vocal	Oficina de Criatividade	13
Oficina de Teatro	Oficina de Criatividade	69
Oficina de Bateria	Oficina de Criatividade	2
Oficina de Canto	Oficina de Criatividade	7
Oficina de Teoria Musical	Oficina de Criatividade	5

Fonte: DAC/PEC

A tabela 12 registra outras atividades culturais realizadas em 2013, relatando **6 atividades**: Concurso de Logotipos da Pinacoteca e UFV In Concert, na Pinacoteca da UFV, com 11 participantes; Concurso de Redação com o tema Presidente Arthur Bernardes, na Escola Municipal Dr. Arthur Bernardes, com 30 participantes; Visitas à Casa Arthur Bernardes, na Casa Arthur Bernardes, com 2.941 participantes; Semana do Fazendeiro - Mini-tombo da Polenta – tradição italiana, no Espaço Itaú, com 1.000

participantes; Semana do Fazendeiro – projeto Mini Fazenda – , no Espaço Itaú, com 7.850 participantes e a Neve no Centro de Vivência, no Centro de Vivência, com 500 participantes, **totalizando um número de 12.332 de**

Tabela 12: Outras atividades culturais realizadas (2013)

Atividades	Local	Público
TOTAL		12.332
Concurso de Logotipos da Pinacoteca e UFV In Concert	Pinacoteca da UFV	11
Concurso de Redação com o tema Presidente Arthur Bernardes	Escola Municipal Dr. Arthur Bernardes	30
Visitas à Casa Arthur Bernardes	Casa Arthur Bernardes	2.941
Semana do Fazendeiro - Mini-tombo da Polenta – tradição italiana	Espaço Itaú	1.000
Semana do Fazendeiro – projeto Mini Fazenda –	Espaço Itaú	7.850
Neve no Centro de Vivência	Centro de Vivência	500

Fonte: DAC/PEC

ANÁLISE QUANTITATIVA

A análise quantitativa pauta-se na ideia de discutir se as produções culturais são um dos fatores de desenvolvimento local. Como já discutido anteriormente o desenvolvimento local é realizado em pequenos espaços, de forma participativa, tendo como preocupação o desenvolvimento da comunidade, assim, os indivíduos possuem certa autonomia nas decisões para explorar o ambiente de forma a beneficiá-los. Além disso, políticas públicas orientadas para o social e para o homem aprofundando na sociedade uma consciência da dignidade do ser humano, isso somente é possível quando se extingue a estrutura social que agride os direitos humanos. O respeito aos direitos humanos é base para um desenvolvimento humanista que garante uma vida digna baseada no ser e não mais no ter. Desse modo a análise dos dados de 2011, 2012 e 2013 levará em conta se a Universidade Federal de Viçosa possui essa noção de cultura como agente transformador.

Relatório de Atividades de 2012

As atividades descritas no Relatório de 2012, com base nos dados de 2011, sequer coloca a modalidade “atividades culturais”, demonstrando uma pequena preocupação nesse tipo de evento, ou seja, a produção cultural na Universidade Federal de Viçosa não foi vista como um elemento transformador e de identidade no campus. Destacamos, então, o tópico “evento” dentro de “Extensão” bem como as atividades da TV Viçosa, sendo que estas últimas nem todas as atividades são culturais.

Relatório de Atividades de 2013

O Relatório de 2013, com base nos dados de 2012, já descreve, separadamente, as atividades culturais, como um tópico separado. Foi relatado o número de eventos e de público, divididos em atividades culturais realizadas na área da música, das artes visuais, das artes cênicas e outras atividades culturais. Percebemos que as três primeiras encaixam cultura como espaço de entretenimento, o momento de lazer e ócio, uma das prerrogativas do desenvolvimento local – uma variável de desenvolvimento além do econômico, porém com pouca ação política. O último ponto já traz alguns eventos de caráter mais transformador, como workshops, no entanto, colocá-los no tópico “outras atividades culturais” demonstra que a Universidade ainda não possui a consciência da produção cultural como agente transformador do desenvolvimento local.

Relatório de Atividades de 2014

O Relatório de 2014, com base nos dados de 2013, assim como o de 2013, separa, em uma modalidade autônoma, as atividades culturais, acrescentando as artes plásticas e o ponto mais interessante: as atividades culturais na área de capacitação. Podemos observar que esse último ponto é o único que demonstra a atividade cultural como variável do desenvolvimento local, já que a capacitação é uma forma de ação cultural voltada ao desenvolvimento da comunidade, que leva em conta a participação desta, de forma a melhorar as condições dos sujeitos, aproximando a arte da dignidade do homem, respeitando os direitos humanos. Orientam-se não somente a entreter, mas a dar possibilidade à comunidade de se tornar autônoma e reflexiva.

CONCLUSÃO

A cultura aumenta o grau de coesão e a harmonia entre os agentes econômicos locais, na medida em que contribui para a redução da exclusão social, estimula o trabalho cooperativo, a inovação e o empreendedorismo; as atividades culturais colaboraram, em outros termos, para o incremento do capital humano e social de uma comunidade; neste sentido, deve ser destacado o papel fundamental das atividades culturais na revitalização de zonas urbanas degradadas e na proteção de jovens em situação de risco social.

A nova centralidade econômica da cultura impõe aos poderes locais interessados no desenvolvimento uma nova agenda, que vá além das políticas tradicionais – e sempre importantes – de conservação do patrimônio, formação de platéias ou incentivo a eventos.

A produção cultural e sua relação com o desenvolvimento local é um ponto importante de análise na Geografia Cultural, pois analisa não apenas as atividades culturais como forma de lazer, mas também como uma ação que intervém na sociedade, como forma de desenvolver a região. As Universidades têm como um dos objetivos a construção de um mundo melhor, tanto nas produções científicas quanto na sua relação com a comunidade que se encontra.

O turismo de eventos culturais pode alcançar um notório valor estratégico para a localidade que opta por trabalhá-lo de maneira produtiva e eficaz. Visto que este funciona como fator-chave na divulgação do município, é responsável por grande parte dos fluxos turísticos de diversas destinações, estimula a melhoria da qualidade de vida, pois há um bom desenvolvimento socioeconômico local, contribuindo para geração de empregos (diretos e indiretos), renda, impostos, criação de infraestrutura etc. Entre outras vantagens, o turismo de eventos envolve toda a comunidade na idealização e realização das propostas apresentadas.

Desde os primeiros estudos, que colocam os eventos como um elemento recheado de significações, culminando na noção de que ela é uma das variáveis do desenvolvimento local. É sobre as duas últimas ideias sobre eventos culturais que a presente monografia se pautou.

Percebemos que os relatórios de atividades percorrem um caminho interessante: os dados não dispõem a origem dos eventos, o que não permite uma análise do evento com seus respectivos impactos na comunidade. Além disso, o registro de atividades de 2012, com base nos dados de 2011, não coloca as atividades culturais como uma modalidade a ser registrada; o registro de atividades de 2013, com base nos dados de 2012 apontam as atividades culturais sem, contudo, admitir como elemento transformador, apenas como uma forma de lazer, o registro de atividades de 2014, com base nos dados de 2013, assume as atividades culturais como forma de capacitação, inserindo assim, a ideia da cultura como variável de desenvolvimento local.

Desse modo, a presente monografia discutiu como a Universidade Federal de Viçosa registra as atividades culturais e, mais que isso, como ela configura tais atividades dentro do espaço universitário.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Soraya Souza de. **A importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo**. Universidade de Brasília. 2004
- ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de Eventos**, EDUCS, Caxias do Sul, 2002
- BAHL, Miguel. **Turismo e eventos**. Curitiba: Prottexto, 2004.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 9 ed. São Paulo: Senac, 2003
- BRITO, Janaína; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 4.ed.Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001
- GAGNO, Priscila de Souza. **Turismo de eventos: A importância do Carnalfenas**. Universidade Federal Fluminense. 2009.
- GOIDANICH, Karin Leyser. **Turismo de eventos**. Porto Alegre: SEBRAE/RS. 2000.
- GONÇALVES, Carmem. **Gesto de Eventos em Turismo**. UNB Brasília 2003
- HOELLER, Elisete Helena. **Turismo de Eventos: CentreventosCau Hansen de Joinville**.
- ICOMOS. **Carta de Turismo Cultural** - 1976. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=248>>Acesso em dez 2014
- KOTLER, Philip; HAIDER, Donald H.; REIN, Irving. **Marketing público: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países**. Tradução de Eliane Kanner. São Paulo: Makron Books, 1994.
- LEMOS, Leandro Antônio. **Turismo: que negócio é esse**. São Paulo: Papirus, 2001.
- MONTEJANO, JordiMantaner. **Estrutura do mercado turístico**. Trad. de Andréa Favano. São Paulo: Rocca, 2001.
- MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal**.
- OLIVEIRA, Odete Maria de (coord.). **Relações internacionais & globalização: grandes desafios**. 2.ed. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 2000.
- Organização Mundial Turismo**. Introdução ao turismo. Trad. de Dolores MartinsRodriguez Córner. São Paulo: Rocca, 2001
- WYSE, Nely; ARAUJO, Maria Luiza Motta da Silva; e CAMPOS, Luiz Cláudio de A.

Menescal. **Eventos: oportunidades de novos negócios.** SENAC: Rio de Janeiro, 2000.

176p.

www.ufv.br

www.ufv.ppo.br

<http://espacoacademico.com.br/073/73gomes.htm>